

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Art **KLAUS DIETRICH LOBO**

**Desafios na Educação Superior Militar: uma comparação
do ensino de línguas estrangeiras na formação dos
oficiais brasileiros e paraguaios**



Rio de Janeiro

Maj Art KLAUS DIETRICH LOBO

Desafios na Educação Superior Militar: uma comparação do ensino de línguas estrangeiras na formação dos oficiais brasileiros e paraguaios.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf Rômulo Attanazio Jacob

Rio de Janeiro

2023

L799d Lobo, Klaus Dietrich.

Desafios na Educação Superior Militar: uma comparação do ensino de línguas estrangeiras na formação dos oficiais brasileiros e paraguaios. / Klaus Dietrich Lobo. —2023.

38 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Attanazio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 37-38.

1. EDUCAÇÃO. 2. IDIOMAS. 3. ESPANHOL. 4. PORTUGUÊS. I. Título.

CDD 355.03

Maj Art KLAUS DIETRICH LOBO

Desafios na Educação Superior Militar: uma comparação do ensino de línguas estrangeiras na formação dos oficiais brasileiros e paraguaios

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em: ____/____/____.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

RÔMULO ATTANAZIO JACOB – Maj Inf – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

ALEX FERREIRA GOMES JÚNIOR – Maj Inf – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

BRUNA RENOVA VARELA LEITE – 1º Ten – Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

À minha esposa Carla e
aos meus filhos Samuel e Henrique.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de existir.

À minha esposa, Carla, e aos meus filhos, Samuel e Henrique, minha eterna gratidão pela compreensão e paciência em todos os momentos em que me dediquei exclusivamente a este Curso de Comando e Estado-Maior.

Aos meus pais, Anair e Carmem, por todo apoio prestado no decorrer do Curso.

Ao Major Attanazio, pela orientação precisa e sempre oportuna ao longo de todo o processo de produção deste trabalho.

Aos Coronéis da Reserva Costa Duarte e Amorim, por compartilharem suas experiências como instrutores da AMAN.

Aos demais instrutores da ECEME, pelo conhecimento profissional compartilhado, que foi fundamental para o devido embasamento teórico desta pesquisa.

Aos camaradas de turma, grandes responsáveis pelo meu aprimoramento como oficial de Estado-Maior do Exército Brasileiro, agradeço pela companhia constante durante o Curso e pelo compartilhamento de suas experiências profissionais.

“Tenho pensado muito na responsabilidade de um Comandante de Companhia, em tempo de Guerra. Entregam a ele oficiais, cerca de 160 praças, sargentos, subtenentes para que lhes asseguremos o direito de viver, isto é, de vencer o inimigo. Precisamos dar-lhes instruções adequadas, preparar os quadros, as seções, os pelotões, dar-lhes os conhecimentos necessários a fim de que possam cumprir as suas missões da melhor maneira possível.” (Gen Bda Thorio Benedro de Souza Lima, então Comandante da Companhia de Petrechos Pesados do I/11º RI da FEB)

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade comparar o ensino de Espanhol na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e o ensino de português na Academia Militar do Exército paraguaio. Nesse sentido, buscou-se verificar as aproximações e distanciamentos existentes nesses dois estabelecimentos de ensino. Para isso, apresentou-se, inicialmente, o ensino de português na Academil e foram elencados quatro fatores de comparação: os materiais didáticos, o número de alunos por sala de aula, a carga horária e a metodologia de avaliação dos discentes. Em seguida, caracterizou-se o ensino do idioma espanhol na AMAN, com ênfase nos fatores de comparação citados anteriormente. Por fim, foi realizada uma comparação entre o ensino de português e espanhol, encontrando-se tanto aproximações como distanciamentos, obtendo-se assim uma resposta ao problema proposto pela referida pesquisa.

Palavras-chave: Ensino. Idioma. Português. Espanhol.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo comparar la enseñanza del español en la Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) y la enseñanza del portugués en la Academia Militar del Ejército Paraguayo. En ese sentido, buscamos verificar las similitudes y diferencias entre estos dos establecimientos educativos. Para ello, se presentó inicialmente la enseñanza del portugués en Academil y se enumeraron cuatro factores de comparación: los materiales didáticos, el número de alumnos por aula, la carga horaria y la metodología de evaluación de los alumnos. Luego, se caracterizó la enseñanza del idioma español en AMAN, con énfasis en los factores de comparación antes mencionados. Finalmente, se realizó una comparación entre la enseñanza del portugués y el español, encontrando tanto similitudes como diferencias, obteniendo así una respuesta al problema planteado por la investigación antes mencionada.

Palabras clave: Enseñanza. Idioma. Portugués. Español.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O ENSINO DE PORTUGUÊS NA ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO PARAGUAIO	16
2.1	GENERALIDADES.....	16
2.2	A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS.....	17
2.3	FATOR DE COMPARAÇÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS.....	20
2.4	FATOR DE COMPARAÇÃO: NÚMERO DE ALUNOS POR SALAS DE AULA.....	21
2.5	FATOR DE COMPARAÇÃO: CARGA HORÁRIA.....	22
2.6	FATOR DE COMPARAÇÃO: AVALIAÇÃO.....	22
2.7	PRINCIPAIS ASPECTOS EDUCACIONAIS E PARTICULARIDADES DO ENSINO DE IDIOMAS.....	24
3	O ENSINO DE ESPANHOL NA AMAN	26
3.1	GENERALIDADES.....	26
3.2	FATOR DE COMPARAÇÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS.....	28
3.3	FATOR DE COMPARAÇÃO: NÚMERO DE ALUNOS POR SALAS DE AULA.....	29
3.4	FATOR DE COMPARAÇÃO: CARGA HORÁRIA.....	30
3.5	FATOR DE COMPARAÇÃO: AVALIAÇÃO.....	31
4	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma comparação entre o ensino de idiomas no Exército Brasileiro e no Exército Paraguaio. De maneira mais precisa, foram comparados aspectos relativos ao ensino do idioma Espanhol na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e do idioma Português na Academia Militar Mariscal Francisco Solano López (Academil). Tal comparação insere-se num contexto maior: desafios na Educação Superior Militar, tema de alta relevância na atualidade.

A República Federativa do Brasil e República do Paraguai são nações amigas. De acordo com o que consta no site do Ministério das Relações Exteriores, a fronteira do Brasil com o Paraguai tem extensão de 1.365,4 km. Desse total, 928,5 km são por rios e 436,9 km por divisor de águas. Ambos os países foram colonizados por nações ibéricas: o Brasil, por Portugal, enquanto o Paraguai foi colonizado pela Espanha. Ademais, ambas as nações foram colônias de exploração, característica comum a praticamente toda a América do Sul.

Na primeira metade do século XIX, Brasil e Paraguai conquistaram suas independências políticas em relação às suas metrópoles. Tal fato deu início ao processo de evolução política de cada uma dessas nações. Posteriormente, cada um desses países organizou suas Forças Armadas, visando cumprir seus papéis constitucionais.

Um grande marco na aproximação de Paraguai e Brasil foi a construção da Usina Itaipu Binacional. Em guarani: ita (pedra) e ipu (que canta), de modo que Itaipu quer dizer “a pedra que canta”. As primeiras conversas entre os dois países, no sentido de construir a usina, começaram ainda na década de 1960. Já em 1973, foi assinado um tratado, que estabeleceu as diretrizes para a operação da empresa, num modelo de sociedade binacional, segundo o qual a empresa pertenceria às duas nações em partes iguais. Ainda de acordo com o tratado, cada um dos países tem direito a 50% da energia produzida. Em 1984, a usina brasileira-paraguaia entrou em operação, sendo considerada a maior do mundo, até 2006. Atualmente, a gigante Itaipu é um fator de dinamização da economia de ambos os países, sendo fundamental para o progresso e a soberania no cone sul.

Um dos principais fatores que pode favorecer as relações institucionais entre os Estados-Nação é o idioma. No Brasil, o idioma oficial é o Português, enquanto no

Paraguai é o Espanhol e o Guarani. Nesse contexto, é grande o número de pessoas que falam português em solo paraguaio, como também é verdadeiro o crescente interesse do povo brasileiro pelo idioma espanhol. Segundo o Portal da Transparência, constante do site do Ministério das Relações Exteriores, nos dias atuais, aproximadamente 540 milhões de pessoas falem espanhol em todo o mundo, ressaltando a importância desse idioma.

O cenário atual do ensino de idiomas estrangeiros tanto o Exército Brasileiro quanto no Paraguai demonstra que tais nações têm buscado uma aproximação, por meio desse importante aspecto psicossocial. O idioma espanhol vem sendo ministrado na AMAN há muitos anos, o que revela essa atenção especial que o Brasil dá ao seu entorno estratégico que, em sua grande maioria, é constituída por nações que falam o espanhol como língua materna.

De forma análoga, dada a importância do Brasil no âmbito da América do Sul e também do Mercosul, o Paraguai tem solicitado ao Brasil que mantenha um militar dando instruções de português em sua academia militar. É imperioso afirmar que tal estabelecimento de ensino estrangeiro forma oficiais paraguaios da Linha de Ensino Militar Bélico para todas as suas Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), o que ressalta a importância que as Forças Armadas paraguaias têm dado ao idioma falado no Brasil.

Nesse contexto, foi formulado o seguinte problema: quais seriam as aproximações e distanciamentos existentes no ensino das línguas estrangeiras na formação de oficiais combatentes de carreira paraguaios e brasileiros?

Para responder ao problema proposto, traçou-se o seguinte objetivo geral: identificar os desafios existentes nas respectivas escolas de formação, procurando encontrar coincidências, paralelismos e divergências no ensino da língua estrangeira em cada processo de formação de oficiais.

A fim de se atingir o objetivo geral da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- apresentar características e práticas pedagógicas na escola de formação paraguaia;
- apresentar características e práticas pedagógicas na escola de formação brasileira;

- identificar os pontos comuns e os divergentes em ambos os processos pedagógicos.

A Metodologia descrita evidencia os procedimentos adotados na pesquisa. Com o objetivo de resolver o problema já apresentado, alguns processos são seguidos no intuito de observar o rigor científico do trabalho.

A pesquisa realizada é do tipo qualitativa e quantitativa, uma vez que abordará principalmente aspectos subjetivos e relacionados ao comportamento humano.

O presente estudo é realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, pois baseia sua fundamentação teórico-metodológica sobre os assuntos relacionados ao ensino de Português na Academil e de Espanhol na AMAN, em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores.

É também realizada uma pesquisa de campo, por meio de um questionário, junto a militares que exerceram as funções de professor de Espanhol ou Português, o que confere um caráter quantitativo à pesquisa.

Além disso, o presente trabalho assume também um caráter de pesquisa-ação, que ocorre quando os pesquisadores se envolvem ativamente, de forma cooperativa e participativa, com o grupo de pessoas do fenômeno estudado.

O universo do presente estudo compõe-se da literatura existente sobre a educação no que diz respeito ao ensino de idiomas.

A título de principais amostras, se utiliza a documentação mais acessível que tiver condições de ilustrar com veracidade os temas abordados. Além disso, a delimitação temporal do ano de 2015-2020 (ensino de português no Paraguai) e de 2021-2022 (ensino de espanhol no Brasil) é usada para as análises.

A coleta de dados realizada ocorre de duas maneiras: a primeira, por meio da coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, com o intuito de buscar os dados pertinentes ao assunto; a segunda, por meio de questionários confeccionados e enviados para dois diferentes públicos: militares que desempenharam a função de instrutor de Português na Academia Militar do Paraguai e militares que desempenharam a

função de professor de Espanhol na AMAN. Nessa oportunidade, as fundamentações teóricas para a resposta ao problema proposto serão levantadas.

O método de tratamento de dados é a análise de conteúdo. É realizada uma análise das respostas dos questionários, de modo a verificar a percepção de quem ensinou/ensina os referidos idiomas na Academil e na AMAN. Além disso, são realizados estudos nas fontes bibliográficas para se determinar se os dados levantados pela pesquisa realmente são pertinentes ao estudo apresentado. A análise do conteúdo é realizada pelo autor da pesquisa para amparar a conquista dos objetivos firmados para o presente estudo.

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo realizado, pois abarca um limite temporal, uma vez que não contempla, dentre outros aspectos, um vasto estudo de campo com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo.

Além disso, devido ao pouco tempo disponível, o método descrito pode deixar de contemplar literatura importante para a elucidação de questões atinentes ao escopo da pesquisa. A amostra bibliográfica será limitada aos textos nos idiomas português e espanhol. Tal limitação não acarreta diminuição da qualidade do trabalho haja vista a ampla disponibilidade de textos a respeito do tema nesses idiomas.

Em síntese, lançadas as condicionantes de tempo e abrangência da pesquisa proposta, o método escolhido se faz adequado e possibilita o alcance dos objetivos propostos no presente Projeto de Pesquisa.

O Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023 direciona o esforço dos investimentos da Força nesse período. O referido plano traça vários Objetivos Estratégicos do Exército (OEE). O objetivo Nr 12 é aperfeiçoar o sistema de educação e cultura. Dessa maneira, o tema tratado pelo presente trabalho, relacionado com o ensino do idioma Português em terras paraguaias, e do idioma Espanhol em nossa escola de formação de oficiais da linha combatente, encontra-se dentro do escopo do OEE Nr 12.

A proficiência linguística é requisito indispensável na atualidade. O número de missões estrangeiras, tanto para oficiais brasileiros como para paraguaios tem crescido a cada ano. Essas missões vão desde observador da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto missões específicas de cada país, levando-se em consideração suas idiossincrasias e sua inserção no sistema internacional. A título

de contextualização, o Brasil executou a missão de paz no Haiti de 2004 até 2017, constituindo-se em um absoluto caso de sucesso.

A relevância do assunto fica demonstrada ao se tratar de um tema atual, em que a educação constitui um fator fundamental na formação e aperfeiçoamento dos quadros da Força.

2 O ENSINO DE PORTUGUÊS NA ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO PARAGUAIO

2.1 GENERALIDADES

O ensino de português na Academia Militar da República do Paraguai corrobora com a aproximação deste país com o Brasil. A prática desse ensino iniciou-se em 2015, ocasião na qual o Exército Brasileiro enviou um capitão para desempenhar essa nobre missão. Vale ressaltar que os cadetes paraguaios podem escolher um dentre os seguintes idiomas: português, inglês, francês e coreano. O idioma que geralmente é a primeira opção é o inglês. Várias são as razões que embasam essa assertiva. Uma das principais é que o inglês é um idioma internacional, falado por cerca de 1,2 bilhão de pessoas em todo o mundo. Em segundo lugar, o idioma oriundo da Inglaterra faz parte do processo histórico da civilização. Uma terceira razão é o fato da globalização, presente nos dias atuais, encurtar as distâncias entre as pessoas, e o inglês é um dos idiomas que, na prática, mais se faz presente nesse processo. Em seguida, o português é o idioma mais escolhido pelos futuros oficiais paraguaios. Muitos cadetes são oriundos das regiões mais próximas ao Brasil, mais especificamente dos departamentos Alto-Paraná, Canindeyú, Amambay e Concepción. Nesses departamentos, existe uma forte presença do idioma português, uma vez que tais estados fazem fronteira com o Brasil. O francês, por sua vez, já vem sendo ensinado na Academil há muitos anos, como também já foi ministrado na AMAN em um certo período. O ensino de coreano é fruto de uma parceria entre as Forças Armadas do Paraguai e da Coreia do Sul.

Os cadetes do primeiro, segundo e terceiro anos da Academil têm instruções de português com o oficial brasileiro. Os cadetes do quarto ano não assistem a aulas de idiomas, porque nessa fase da formação só cursam disciplinas militares em sua grade curricular profissional. Segundo Zabala (1998), o processo ensino-aprendizagem é extremamente complexo. Além disso, Zabala também trata sobre o ensino por competências e a importância do aprendizado significativo e do fazer-profissional. Dessa maneira, o ensino de português na Academil, por um oficial do Exército Brasileiro, envolve uma série de fatores, que influenciam diretamente o sucesso da missão.

2.2 A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS

Zabala (1998) ensina que, na maioria das vezes, no meio educacional, costuma-se diferenciar os conteúdos de aprendizagem segundo uma determinada tipologia. Essa divisão ajuda a identificar mais precisamente as intenções educativas. Assim, os conteúdos de aprendizagem podem ser conceituais, procedimentais ou atitudinais.

2.2.1 A aprendizagem dos conteúdos factuais

Segundo Zabala (1998), conteúdos factuais referem-se ao conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: as datas das independências dos países, os nomes dos geopolíticos mais conhecidos, a idade de uma pessoa, a conquista de um território, a localização ou a altura de uma montanha, um fato determinado num determinado momento etc. A característica que define os conteúdos factuais reside em sua singularidade e seu caráter definitivo e concreto. Dentro do ensino de idiomas, por exemplo, o vocabulário insere-se nesse tipo de conteúdo. Ademais, Zabala continua sua linha de raciocínio afirmando que um aluno aprende um conteúdo factual quando passa a demonstrar a capacidade de produzir o que foi aprendido, ou seja, quando é capaz de recordar e expressar, de maneira exata, o original, quando sabe uma data com exatidão, ou quando responde o nome corretamente, dentre inúmeras situações. Concluindo, um dos processos de ensino mais adequados para produzir este tipo de aprendizagem é a repetição por meio de atividades de cópia mais ou menos literais, favorecendo a integração às estruturas de conhecimento, na memória.

A título de exemplo, por ocasião das aulas de português na Academil, uma prática bastante comum era a realização de “ditados”, com cerca de 10 (dez) palavras, ao final de cada aula. O professor ditava tais palavras, os alunos as escreviam, e seguia-se uma correção. Vale ressaltar que a aprendizagem desses conteúdos factuais (palavras novas) aumentava significativamente o vocabulário dos cadetes paraguaios. Visando a um melhor aprendizado, a cada 4 (quatro) sessões de aulas, fazia-se uma revisão geral das palavras ensinadas nesses “ditados”, de maneira a solidificar o aprendizado na memória de cada aluno, confirmando que “se ao cabo de algum tempo não se realizam atividades para fomentar a lembrança -

geralmente novas repetições em diferentes situações ou contextos de aprendizagem - destes conteúdos, são esquecidos com muita facilidade” (ZABALA, 1998).

2.2.2 A aprendizagem dos conceitos e princípios

Os conceitos e os princípios são termos relacionados à abstração. Pode-se dizer que os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios, por sua vez, dizem respeito às mudanças que são realizadas num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação. Podem ser citados como exemplos de conceitos: réptil, volume, modernismo, predicado, Iluminismo, educação, estado, torque, retreta, acrobacia, etc. São princípios as leis ou regras como as de Newton, as que relacionam massa e velocidade, as normas ou regras de uma corrente de pensadores do período barroco, etc (ZABALA, 1998).

Partindo dessas definições, pode-se dizer que um aluno entende um conceito ou um princípio quando realmente entende o significado do objeto de seu aprendizado. Além disso, esse conceito ou princípio só fará parte do conhecimento desse aluno a partir do momento que tal aluno demonstre a capacidade de utilizar esse conceito ou princípio para a interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou situação, de maneira que consiga situar os fatos e objetos concretos no respectivo conceito nos quais se incluem. O professor Zabala acrescenta que esta aprendizagem implica uma compreensão que vai muito além da reprodução de enunciados mais ou menos literais. Dessa forma, fica patente que uma das características dos conteúdos conceituais é que a aprendizagem quase nunca pode ser considerada acabada, uma vez que normalmente existe a possibilidade de ampliar ou aprofundar seu conhecimento, de fazê-la mais significativa.

2.2.3 A aprendizagem dos conteúdos procedimentais

Um conteúdo procedimental, segundo Zabala (1998), inclui as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos. Dessa maneira, o conteúdo procedimental pode ser definido como um conjunto de ações ordenadas e com uma finalidade, ou seja, orientadas para a realização de um objetivo. São exemplos de conteúdos procedimentais: fazer cálculos, classificar, desenhar, ler, observar, traduzir, dentre outros. Características

específicas marcam a aprendizagem desse tipo de conteúdo. Pode-se afirmar que se aprendem os conteúdos procedimentais a partir de modelos especializados. A aprendizagem de um procedimento requer a realização das ações que formam tais procedimentos. Aprende-se a desenhar, por exemplo, desenhando. Além disso, a exercitação múltipla é o elemento fundamental para o domínio competente. Em outras palavras, não basta realizar uma vez as ações do conteúdo procedimental. É necessário fazê-lo tantas vezes quantas forem preciso até que seja suficiente para chegar a dominar tal conteúdo (ZABALA, 1998). Vale ressaltar que não basta repetir um exercício várias vezes, sem fazer uma reflexão sobre a ação que está sendo realizada.

Dando prosseguimento a seu raciocínio, o autor dá ênfase que, para poder melhorar a aprendizagem de um conteúdo, deve-se demonstrar a capacidade de refletir sobre a maneira de realizá-lo e sobre quais são as condições ideais de seu uso. Dessa maneira, é necessário possuir um conhecimento significativo dos conteúdos conceituais associados ao conteúdo procedimental que se exercita ou se aplica, de maneira a otimizar o aprendizado. Por fim, a aplicação em contextos diferenciados se fundamenta no fato de que aquilo que se aprende será mais útil na medida em que se pode utilizá-lo em situações nem sempre previsíveis. Esta necessidade faz com que as exercitações sejam tão numerosas quanto for possível e que sejam feitas em contextos diferentes para que as aprendizagens possam ser utilizadas nas mais variadas ocasiões em que forem requeridas.

2.2.4 A aprendizagem dos conteúdos atitudinais

Por último, Zabala (1998) aborda o último tipo de conteúdo: os atitudinais. Estes incluem uma série de conteúdos que por sua vez podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Primeiramente, entende-se por valores os princípios ou as ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. A responsabilidade, a honestidade, a solidariedade e o respeito aos outros constituem-se em valores. Em segundo lugar, as atitudes são tendências ou predisposições relativamente estáveis dos seres humanos no sentido de atuar de certa maneira, ou seja, são a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados. Assim, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, cooperar com o grupo e ajudar os colegas são exemplos de atitudes. As normas são padrões ou regras de comportamento que devem ser

seguidas em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social (ZABALA, 1998), constituindo-se a forma de realizar certos valores compartilhados por uma coletividade.

Considera-se que se adquiriu um valor quando este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição frente àquilo que deve se considerar positivo ou negativo. Por conseguinte, aprendeu-se uma atitude quando a pessoa pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude. Pode-se dizer que se aprendeu uma norma quando esta é interiorizada e se aceita como regra básica de funcionamento da coletividade que rege. Em síntese, Zabala (1998) ensina que a aprendizagem dos conteúdos atitudinais demanda uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação.

2.3 FATOR DE COMPARAÇÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS

Zabala (1998), ao descrever as dimensões ou variáveis no processo ensino-aprendizagem, relata a importância que deve ser dada à existência, às características e ao uso dos materiais curriculares e outros recursos didáticos. O autor prossegue enfatizando o papel e a relevância que adquirem, nas diferentes formas de intervenção, os diversos instrumentos para a comunicação da informação, para o auxílio nas exposições, para propor atividades, para a experimentação, para a elaboração e construção do conhecimento ou para o exercício e a aplicação prática em sala de aula.

Conforme Antoni Zabala define em sua obra *A Prática Educativa: como ensinar*, de 1998, os materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular podem ser definidos como todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, desde a fase do planejamento até mesmo na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. Em outras palavras, materiais curriculares são aqueles meios que auxiliam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação lhes apresentam.

O referido autor discorre, ainda, sobre a influência dos materiais didáticos sobre o processo ensino-aprendizagem. Zabala (1998) relata que a existência ou não desses materiais pode ter relação direta com aspectos como: a organização

grupais em sala de aula; as relações interativas em classe; a própria organização dos conteúdos curriculares; o uso do espaço e do tempo; a possibilidade da realização de trabalhos individuais personalizados, dentre tantas outras possibilidades.

2.4 FATOR DE COMPARAÇÃO: NÚMERO DE ALUNOS POR SALAS DE AULA

Com relação ao número de alunos por sala de aula, obteve-se o seguinte resultado da pesquisa de campo realizada junto aos oficiais que tiveram a oportunidade de exercer a função de instrutor de português na Academil: mais de 80% das repostas apontaram que havia menos de 20 (vinte) cadetes por sala de aula. Um dos entrevistados respondeu que, em determinado ano, havia menos de 10 (dez) cadetes. Esses dados podem ser o resultado do número total de cadetes na Academia paraguaia. Esse contingente perfaz aproximadamente 400 (quatrocentos) cadetes, entre homens e mulheres, totalizando os 4 (quatro anos) de formação, o que permite afirmar que são aproximadamente 100 (cem) cadetes por ano. Como já foi mencionado, do primeiro ao terceiro anos, período durante o qual os cadetes paraguaios estudam idiomas em sua grade curricular acadêmica, os cadetes têm a opção de escolher entre inglês, francês, coreano e português.

O fato é que esse número de cadetes por sala de aula (entre 6 e 20) constituiu-se em fator determinante para a aprendizagem de português na Academil. Ao término do terceiro ano, momento no qual encerra-se a carga horária de idiomas na grade curricular da Academil, os instrutores brasileiros verificaram que o cadete paraguaio que estudou português apresentou uma significativa proficiência linguística. A partir desse momento, uma vez capacitado na língua falada no Brasil, o cadete paraguaio começava o estudo de outra língua, notadamente o inglês, o que denota uma indiscutível busca por autoaperfeiçoamento.

Existem várias vantagens e desvantagens ao se ministrar aulas de idiomas em salas com poucos alunos. Segundo Rod (2019), uma das principais vantagens seria a atmosfera mais personalizada, uma vez que, com poucos alunos em sala, “é possível criar mais facilmente uma atmosfera mais personalizada e próxima entre professor e alunos”. Isso pode ajudar a aumentar o engajamento dos alunos e a melhorar, significativamente, o processo de ensino-aprendizagem. Outra vantagem reside em uma maior interação e participação: em salas com poucos alunos, é mais fácil para os alunos interagirem entre si e com o professor.

Além disso, a possibilidade de se adaptar melhor às necessidades individuais constitui outra vantagem. Em salas com poucos alunos, segundo Lightbown (2018), o professor pode dedicar mais tempo a cada aluno e identificar mais facilmente suas necessidades individuais de aprendizagem. Isso pode ajudar a criar um plano de ensino mais adequado e até mesmo mais adaptado às necessidades de cada aluno.

Por outro lado, podem ser relatadas algumas das principais desvantagens de se ministrar aulas de idiomas em salas com poucos alunos. A primeira delas, segundo Larsen-Freeman (2017), seria a “falta de diversidade de opiniões e experiências”. Isso pode limitar a qualidade das discussões em sala e a variedade de perspectivas sobre o aprendizado do idioma. Outra desvantagem pode ser a dificuldade de se criar um ambiente comunicativo: em salas com poucos alunos, pode ser mais difícil criar um ambiente comunicativo que reflita a realidade de um ambiente de língua estrangeira. Isso pode dificultar a prática das habilidades de produção e compreensão oral e escrita. Uma terceira desvantagem é a pressão social: em salas com poucos alunos, pode haver uma maior pressão social para que todos os alunos tenham um bom desempenho. Isso pode levar a uma maior ansiedade. Isso pode levar a uma maior ansiedade e pressão sobre os alunos.

2.5 FATOR DE COMPARAÇÃO: CARGA HORÁRIA

A carga horária constitui-se em uma variável de fundamental importância com relação ao ensino de idiomas. Verificou-se que a carga horária da disciplina Português, na Academil, entre os anos de 2015 e 2020 foi a seguinte: eram destinadas 120h tanto para o 1º como para o 2º ano do curso de formação de oficiais; o 3º ano possuía 108h dessa matéria à sua disposição, perfazendo um total de 348 (trezentas e quarenta e oito) horas para todo o currículo de português na academia paraguaia. Infelizmente, a partir de 2021 o ensino de português foi descontinuado, o que permanece até o momento da confecção do presente trabalho.

2.6 FATOR DE COMPARAÇÃO: AVALIAÇÃO

Segundo Zabala (1998), quando a palavra “avaliação” é mencionada, se pensa, inicialmente, nos resultados apresentados pelos alunos. É fato que na atualidade este aspecto continua sendo a principal meta de qualquer aproximação ao fato avaliador. O grau de alcance de determinados objetivos previstos nos diversos níveis escolares é avaliado, na visão de instituições educacionais,

professores, pais e dos próprios alunos, por um processo denominado avaliação. Em outras palavras, o instrumento da avaliação é considerado como possuidor de características como sancionador e qualificador, segundo o qual o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação constitui-se das aprendizagens realizadas conforme certos objetivos mínimos para todos. Zabala ainda acrescenta que, no mundo moderno, essa já é uma visão ultrapassada, ou seja, que hoje a avaliação não se limita à valoração dos resultados obtidos pelos alunos, podendo o sujeito ser o aluno, o grupo/classe ou inclusive o (a) professor (a) ou a equipe docente e até mesmo o processo de aprendizagem.

A função social do ensino abarca muitas dimensões da personalidade, conforme Zabala (1998), que discorre sobre a formação integral constituir-se na finalidade principal do ensino e, por conseguinte, o objetivo do ensino ser o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, não apenas as cognitivas. Dessa maneira, Zabala (1998) destaca que os conteúdos de aprendizagem a serem avaliados serão bastante complexos: aqueles associados às necessidades do prosseguimento da carreira; os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal; e aqueles de relação interpessoal e de inserção social. Nesse ponto, o professor Zabala menciona que o ponto de vista da avaliação consiste em oferecer a cada instruendo a oportunidade de desenvolver todas as suas capacidades, de modo que os objetivos do ensino centre nas possibilidades pessoais de cada um dos alunos.

Seguindo sua linha de raciocínio, Zabala (1998) afirma que o ponto de partida deve ser a singularidade de cada aluno, que por sua vez chega ao estabelecimento de ensino com uma bagagem determinada e diferentes experiências vividas, além de características pessoais, particularmente no aprendizado de idiomas. Zabala enfatiza a necessidade do educador responder às seguintes perguntas: que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar? Que experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais são seus interesses? Quais são seus estilos de aprendizagem? Dessa maneira, uma das primeiras fases do processo da avaliação consiste em conhecer o que cada um dos instruendos sabe, o que pode chegar a saber, e como aprendê-lo. As respostas a esses e outros questionamentos estabelecerão o tipo de atividade e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem dos alunos (ZABALA, 1998). Assim, o conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo ensino-aprendizagem, visando adaptar-se às novas

necessidades que surgem, é o que se denomina de avaliação reguladora. Em complemento a esse conceito, Zabala (1998) identifica a avaliação formativa como uma determinada concepção da avaliação em geral, concebida como uma ferramenta que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia. Na esteira desse pensamento, o autor entende que o termo avaliação final deve ser usado para se referir aos resultados obtidos e aos conhecimentos adquiridos, ao passo que o termo avaliação somativa ou integradora refere-se ao conhecimento e à avaliação de todo o percurso do aluno, constituindo-se em um informe global do processo, iniciado na avaliação inicial.

O instrutor de português no Paraguai envolvia-se diretamente com o processo de avaliação. Com relação a esse processo, obteve-se o seguinte resultado da pesquisa de campo realizada junto aos oficiais que tiveram a oportunidade de exercer a função de instrutor de português na Academil: em 100% dos casos, os cadetes paraguaios conseguiram a aprovação. A média exigida na Academil é 5,0 (cinco). Vale frisar que, apesar de uma quantidade considerável de cadetes não conseguir a média na primeira avaliação somativa, em virtude de uma série de fatores, como peculiaridades do idioma, o dia a dia cansativo devido à rotina acadêmica e o pouco tempo de descanso, esse mesmo contingente lograva êxito na avaliação de recuperação. Os graus (notas) obtidos pelos cadetes nas disciplinas de idiomas (inglês, português, francês e coreano), nesse estabelecimento de ensino, têm valor para o prosseguimento do cadete em sua formação, embora não sejam computados para a nota final de curso (NFC) nem para a classificação.

2.7 PRINCIPAIS ASPECTOS EDUCACIONAIS E PARTICULARIDADES DO ENSINO DE IDIOMAS

Com relação aos principais aspectos educacionais e particularidades do ensino de idiomas, é possível destacar algumas informações relevantes com base em estudos e pesquisas realizadas na área.

Segundo Larsen-Freeman e Anderson (2013, p. 626), “o ensino de idiomas deve levar em consideração o contexto sociocultural em que o aluno está inserido, bem como suas necessidades e objetivos em relação ao aprendizado da língua”. Além disso, é importante que o ensino seja baseado em uma abordagem comunicativa, que priorize a comunicação oral e escrita em situações reais de uso da língua.

Outro ponto relevante é o uso de tecnologias no ensino de idiomas. Warschauer e Healey (1998, p. 401) destacam a importância da utilização de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que “essas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, como a leitura, a escrita e a comunicação oral”.

Já em relação às particularidades do ensino de idiomas, é possível mencionar a importância do ensino de gramática e vocabulário, bem como a necessidade de se trabalhar com a cultura e a literatura do país de origem da língua estudada. Esses aspectos são destacados por Celani e Magalhães (2015, p. 68), que afirmam que “o ensino de línguas estrangeiras deve ser pautado em uma abordagem integrada, que leve em consideração não apenas a língua em si, mas também a cultura e a história do povo que a fala”.

De acordo com Zabala (1998), a chave de todo o ensino concentra-se nas relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem. O autor continua esse raciocínio abordando que as atividades educacionais se constituem em um meio que torna possível a identificação e o desenvolvimento da trama de comunicações que pode se estabelecer em classe. Tendo por base essa interpretação, o instrutor de português no Paraguai, antes de começar suas aulas, procurava elaborar seus planos de sessão que, na prática, serviam como um roteiro a ser seguido, durante a missão de ensinar o idioma português para os cadetes paraguaios.

Duarte (2018) aborda de maneira muito interessante essas relações que acontecem em sala de aula. Ele afirma que o processo de raciocínio e ação pedagógica pode ser compreendido, de forma não hierárquica, como um ciclo formado pela “compreensão, transformação, instrução, avaliação, reflexão, e nova compreensão” (MARCON, 2011, p. 264, *apud* DUARTE, 2017, p. 27).

3 O ENSINO DE ESPANHOL NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

3.1 GENERALIDADES

Duarte, Faria e Lanzellotte (2019, p. 1) afirmam que:

A AMAN, é uma Instituição de Ensino Superior de Extensão e Pesquisa situada em Resende – RJ que forma, anualmente, um efetivo médio de 400 oficiais da linha de ensino militar bélico do Exército Brasileiro (EB) como bacharéis em Ciências Militares. Os discentes, cadetes, possuem idades entre 19 e 22 anos, e estudam, ao longo de quatro anos, mais de 50 disciplinas distribuídas em cerca de 6.300 horas-aula.

Segundo Miranda (2017, p. 5), “A Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN – é a universidade corporativa do Exército Brasileiro e forma seus oficiais da linha militar bélica, ou combatente, desde 1811.” O autor continua seu raciocínio afirmando que, ao longo do curso, agora voltado à educação por competências na Era do Conhecimento, objetiva-se formar oficiais mais competentes, de maneira que estejam com um maior cabedal de conhecimentos (oficiais possuidores de mais cultura), que desenvolvam mais habilidades (consequência do desenvolvimento de capacidades) e que fortaleçam mais seus valores (oficiais mais éticos) e suas atitudes.

O aprendizado do idioma espanhol é de grande importância nos dias atuais, especialmente nesse contexto da globalização, caracterizado por um grande fluxo de pessoas, mercadorias, capitais e informações. Segundo o Portal da Transparência, constante do site do Ministério das Relações Exteriores, a língua espanhola é falada por mais de 500 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo o segundo idioma mais falado no planeta, perdendo apenas para o mandarim (idioma falado na República Popular da China – RPC, país mais populoso do planeta). Além disso, é a língua oficial de 21 países, incluindo Espanha, México, Argentina, Chile, Colômbia e Peru. Vale ressaltar que, especificamente com relação ao ensino da língua espanhola na AMAN, Duarte, Faria e Lanzellotte (2019, p. 3) justificam-no pelo fato de que “o Espanhol é a língua corrente para as atividades de fronteira e na circunvizinhança sul-americana, nas quais o oficial combatente do EB está cada vez mais inserido, quer seja em missões específicas ou em contatos e atividades multilaterais”. Ademais, ainda existe a possibilidade do acesso aos conhecimentos

militares que são publicados neste idioma, o que, por si só, constitui-se em um diferencial para o profissional da carreira das armas.

Aprender espanhol pode trazer diversos benefícios, como a ampliação de oportunidades de trabalho em empresas que possuem negócios com países de língua espanhola, a facilidade de comunicação em viagens para esses países e a possibilidade de acesso a uma cultura rica e diversa. Segundo o livro “Aprendizagem de línguas: o que o professor quer saber”, de Vera Menezes e Livia Menezes Pagotto (2013, p. 102), o aprendizado de um novo idioma é capaz de “ampliar o conhecimento e a compreensão sobre outras culturas, além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo”.

Ainda segundo a professora Vera Menezes, “o uso da língua materna deve ser feito na medida da necessidade e não a ponto de impedir a aprendizagem da outra língua” (2016, p. 87). Vera continua seu raciocínio afirmando que a língua materna (português, no caso dos cadetes brasileiros) deve exercer a função de um andaime e não uma desculpa para não se ensinar a língua inglesa ou outra língua adicional, momento no qual a professora vê o intenso uso de português muito mais como um problema de insegurança do professor do que como uma estratégia pedagógica.

Outra obra que destaca a importância do espanhol é “O valor da língua espanhola no mundo”, de Nuria Edo e Maribel Blasco (2018), que ressalta como o conhecimento do idioma pode ser um diferencial para profissionais de diversas áreas, como turismo, relações internacionais, comércio exterior e jornalismo (LIMA, 2016). Em resumo, o aprendizado do idioma espanhol é uma habilidade valiosa para quem busca ampliar horizontes pessoais e profissionais.

Duarte (2018), em sua tese de mestrado intitulada “O conhecimento profissional dos docentes de Espanhol da Academia Militar das Agulhas Negras”, relata que os professores de Espanhol na AMAN devem possuir um grau de domínio do conhecimento do conteúdo pedagógico em Língua Espanhola que permita construir uma comunidade de professores em constante aprendizado, o qual foi contextualizado a partir do original “conhecimento do conteúdo pedagógico para colocar em prática uma comunidade de aprendizes” (2018, p. 42). Nos últimos anos, a Cadeira de Espanhol da AMAN conseguiu apresentar essa característica, com uma equipe docente qualificada à altura de sua missão.

De acordo com Duarte, Faria, Lanzellotte (2019), as principais atividades realizadas pela Cadeira de Espanhol da AMAN, dentre outras, são: planejar os períodos letivos; preparar e efetivar os materiais didáticos a serem utilizados; ministrar aulas; preparar, aplicar e corrigir avaliações, tanto formativas quanto somativas; promover a formação continuada dos seus docentes e atuar, de forma contextualizada, junto a outros atores educacionais da AMAN. Ainda conforme os três autores mencionados, o planejamento do ano letivo das quatro disciplinas de Espanhol (Espanhol II, Espanhol III, Espanhol IV e Espanhol V) ocorre sempre com um ano de antecedência, visando atender à imposição de que tais disciplinas possam ser distribuídas ao longo do calendário escolar da AMAN, contribuindo para que exista a possibilidade de que a mesma equipe de docentes ministre aulas a todos os cadetes, em turmas com um efetivo médio ente 30 e 35 alunos, na maioria das vezes. A disciplina Espanhol II é ministrada para o 1º ano da AMAN. O Espanhol III, por sua vez, para os cadetes do 2º ano. Tais matérias são de caráter obrigatório, o que quer dizer que o cadete cumpre essa carga horária. À medida que o cadete progride na AMAN, ele pode optar por realizar testes de credenciamento linguístico. Atualmente, o mais procurado é o Diploma de Espanhol em Língua Estrangeira (DELE). Os cadetes que conseguem um Índice de Proficiência Linguística (IPL) de no mínimo 2-1-2-2 (compreensão auditiva - expressão oral – compreensão leitora – expressão escrita), que é o exigido para a maioria das missões no exterior, tem sua presença dispensada das disciplinas Espanhol IV (3º ano) e Espanhol V (4º ano). Dessa forma, os futuros oficiais combatentes de carreira do EB conquistam uma carga horária, que normalmente é destinada ao estudo de outros idiomas.

3.2 FATOR DE COMPARAÇÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS

Conforme Duarte, Faria, Lanzellotte (2019), as quatro disciplinas de Espanhol utilizam dois tipos de materiais didáticos: uma gramática de Espanhol comum a todos os anos (editora Santillana) e o material denominado *iAvante!*, constituído por apostilas confeccionadas pela própria equipe de professores de Espanhol da AMAN. Vale ressaltar que a confecção se deu da seguinte maneira: 2016, para o 1º ano; 2017, para o 2º ano; 2018, 3º ano; e em 2019, para o 4º ano.

O fato é que esses materiais didáticos (gramática Santillana e as apostilas *iAvante!*) têm sido de fundamental importância para o ensino de espanhol na AMAN, confirmando o uso, por parte dos cadetes, de metodologias ativas de aprendizagem

(MAA), contribuindo para que o cadete esteja no centro do processo desde a parte teórica da competência aprendizagem. O general Novaes, antigo Comandante da AMAN e antigo Diretor de Cultura e Educação do Exército, menciona que:

As sessões presenciais, assim, devem se tornar ainda mais dinâmicas, interdisciplinares, contextualizadas e voltadas para a aprendizagem significativa. Dessa maneira, a aprendizagem online é gradualmente misturada com o ensino presencial, no que se convencionou chamar de ensino híbrido (Miranda, 2017, p. 7).

Nesse contexto, essas práticas pedagógicas têm sido aplicadas pela cadeira de espanhol da AMAN, trazendo resultados bastante significativos.

Conforme visto anteriormente, os chamados conteúdos factuais têm uma presença marcante no ensino de idiomas. Segundo Zabala (1998), esses tipos de conteúdo são aprendidos por meio de estratégias de repetição verbal. Dessa maneira, materiais didáticos buscam oferecer os conteúdos para a sua leitura e a consequente memorização. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem dá-se pela leitura do texto e a repetição verbal, com as consultas necessárias para favorecer a fixação. Um exemplo disso é o que vem sendo praticado no ensino de espanhol na AMAN, onde os materiais didáticos desenvolvem conteúdos factuais e cumprem satisfatoriamente uma função de recurso para a aprendizagem de fatos. Vale mencionar, ainda, que a disposição no texto nesse material está adequadamente apoiada pelos recursos gráficos que favorecem sua leitura. Além disso, os cadetes utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que também contribui para a tarefa de memorização dos conteúdos da língua espanhola. Miranda (2017) enfatiza o papel dessas ferramentas no contexto de uma aprendizagem ativa, fazendo com que as sessões presenciais tornem-se ainda mais dinâmicas, interdisciplinares, contextualizadas e voltadas para a aprendizagem significativa. O autor desenvolve seu pensamento abordando o conhecido ensino híbrido, segundo o qual a aprendizagem *online* é gradualmente misturada com o ensino presencial, contribuindo para uma maior assimilação dos conhecimentos.

3.3 FATOR DE COMPARAÇÃO: NÚMERO DE ALUNOS POR SALAS DE AULA

Conforme Annegues, Júnior e Figueiredo (2020), em média, pode haver uma relação negativa entre as notas dos alunos e o tamanho da turma, ou seja, a quantidade de alunos em sala afeta negativamente o desempenho acadêmico médio na disciplina. Os referidos autores ainda mencionam que os alunos com menores

notas se beneficiam de classes menores por terem maior atenção do professor. Em pesquisa realizada em 2022 junto aos docentes da cadeira de espanhol, verificou-se que o número de cadetes em sala de aula, em média, encontra-se entre 28 e 35 discentes.

BARIANI (2008) levanta a possibilidade de que a figura do professor seja mais efetiva em uma classe com uma quantidade menor de alunos, ao contrário do que acontece em aulas teóricas, durante as quais, existindo um grande número de alunos, a presença do professor torna-se mais diluída, contribuindo para uma concorrência com uma gama maior de variáveis.

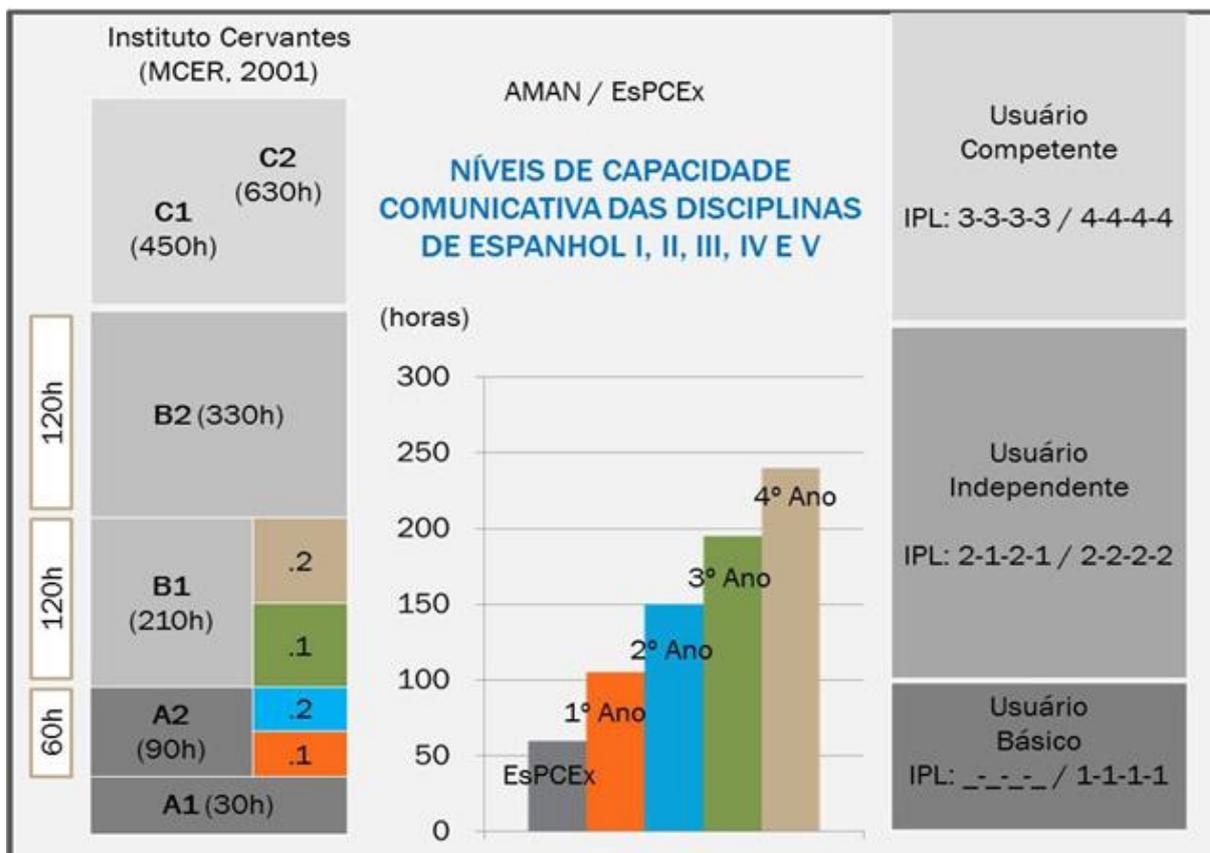
Os cadetes têm obtido bons graus nas disciplinas da cadeira de Espanhol, não obstante o número de instruendos por sala de aula. Os docentes, por meio de técnicas muito próprias ao professor, conseguem prender a atenção do cadete e ministrar o conteúdo previsto naquele período do ano.

3.4 FATOR DE COMPARAÇÃO: CARGA HORÁRIA

Outro fator de comparação é a carga horária. No ano de 2021, eram destinadas 45h para cada um dos anos da AMAN (1º, 2º, 3º e 4º), totalizando 180h de espanhol, ao final da formação. Em 2022, as mesmas 45h continuaram a ser destinadas ao 2º, 3º e 4º anos, com o 1º ano não tendo aulas desse idioma. No corrente ano, estão sendo ministradas 60h para o 2º ano e 45h para o 3º e 4º anos. Essas constantes mudanças na destinação de carga horária refletem uma prioridade que o Exército Brasileiro tem dado ao idioma inglês, pois a intenção é que todos os aspirantes formados na AMAN sejam habilitados nesse idioma.

De acordo com Duarte, Faria, Lanzellotte (2019), os Planos de Disciplinas contêm um aspecto com especial importância: a correlação sequencial e progressiva entre os níveis de Espanhol abrangidos por estas disciplinas. É importante acrescentar que essa correlação está de acordo com o que é preconizado pelo Instituto Cervantes, com base no Marco Comum Europeu de Referência para Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001), o que pode ser verificado na figura a seguir:

Figura 1 – Níveis de capacidade comunicativa em Língua Espanhola



Fonte: Sec Ens C da AMAN

Na figura acima, pode-se facilmente perceber que o cadete da AMAN, ao final do 4º Ano da AMAN, cumpriu uma carga horária de 240h, o que corresponde a parte da carga horária prevista para o nível B2 de Espanhol (CONSELHO DA EUROPA, 2001) e à categoria de usuário independente, bem como aos descritores dos índices de proficiência linguística (IPL) 2-1-2-1 ou 2-2-2-2 (BRASIL, 2015), referentes, respectivamente, à compreensão auditiva, à expressão oral, à compreensão leitora e à expressão escrita.

3.5 FATOR DE COMPARAÇÃO: AVALIAÇÃO

Segundo Zabala (1998), não se pode perder de vista que as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem constituem a chave de todo o ensino. O renomado autor afirma ainda que as capacidades definidas nos objetivos educativos são o referencial básico de todo processo de ensino e, conseqüentemente, da avaliação. Além disso, o referencial funcional para avaliar e acompanhar os avanços dos instruendos consiste,

basicamente, nos conteúdos de aprendizagem, principalmente no próprio processo de ensino/aprendizagem, e concretamente em cada uma das atividades ou tarefas que o configuram.

Segundo Zabala (1998, p. 30), os conteúdos de aprendizagem podem ser definidos como “tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades”. Zabala desenvolve sua linha de raciocínio, neste ponto, discorrendo que os conteúdos de aprendizagem também incluem todos aqueles que cooperem para o desenvolvimento das capacidades motoras, das afetivas, das que se referem à relação interpessoal e também as de inserção social. Assim, os diferentes tipos de conteúdos, quer sejam conceituais (respondidos pela pergunta “o que se deve saber?”), procedimentais (“o que se deve saber fazer?”) ou atitudinais (“como se deve ser?”) devem ser analisados, com o objetivo de se atingirem as capacidades propostas nas finalidades educacionais.

Segundo Zabala (1998), uma das melhores maneiras de se avaliarem os conteúdos factuais, relacionados principalmente na aprendizagem de vocabulário, é a realização de perguntas simples aos alunos. Caso o tamanho da turma não permita a avaliação oral individual, deve-se lançar mão do recurso de provas escritas, com perguntas simples, podendo ou não ter questões objetivas. Nesse ínterim, vale afirmar que a cadeira de Espanhol/AMAN aplica, periodicamente, avaliações formativas (uma por unidade didática), somativas (duas por ano) e de recuperação. A utilização desses instrumentos de avaliação tem permitido ao corpo docente mensurar o grau de aprendizagem atingido pelos cadetes, possíveis rumos a serem corrigidos, e a eventual necessidade da realização de aulas de reforço.

“Os conteúdos procedimentais implicam saber fazer, e o conhecimento sobre o domínio deste saber fazer só pode ser verificado em situações de aplicação destes conteúdos” (1998, p. 207). Ainda segundo o autor, a aprendizagem desse tipo de conteúdo não é definida pelo conhecimento que se tem dele, mas sim pelo domínio ao transferi-lo para a prática. Vale ressaltar que, ao se avaliar os conteúdos procedimentais, o professor, de maneira geral, requer do aluno sua capacidade de uso, a competência na ação, o saber fazer. Dessa maneira, as atividades que proponham situações em que se utilizem esse tipo de conteúdo tornam-se as mais adequadas para conhecer o grau de domínio, as dificuldades e óbices em sua aprendizagem. Nesse ponto, há que se destacar que os professores da Cadeira de

Espanhol da AMAN, ao trabalharem as expressões oral e escrita dos cadetes, o fazem para criar atividades e situações que os permitam realizar uma observação sistemática de seus instruendos. Zabala (1998) relata que, na maioria dos casos, só é possível chegar a uma boa avaliação do nível de competência dos alunos se estes ficarem frente a frente com atividades que lhes obriguem a desenvolver o conteúdo procedimental e que sejam facilmente observáveis. Por fim, tais atividades devem ser, na medida do possível, abertas, feitas em aula, de maneira a permitir um trabalho de atenção por parte dos professores e a observação sistemática de como cada um dos instruendos transfere o conteúdo para a prática, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

O ensino de idiomas faz parte da formação dos oficiais combatentes tanto no Brasil como no Paraguai, países estes que mantêm excelentes relações institucionais há um longo período de tempo. A prática do ensino desses importantes idiomas alinha-se com a tendência atual de focar na educação militar e, nesse caso particular, na Educação Superior Militar. Nesse contexto, o ensino de Português na Academil e de Espanhol na AMAN possibilitam às Forças o aprimoramento de seus recursos humanos.

Em síntese, este trabalho constatou que existem tanto aproximações quanto distanciamentos no ensino das línguas estrangeiras na formação de oficiais combatentes de carreira paraguaios e brasileiros. A metodologia adotada no ensino dos referidos idiomas, seja na Academia Militar da República do Paraguai seja nas Agulhas Negras, permite afirmar que ocorre uma efetiva melhoria na proficiência linguística tanto dos cadetes paraguaios como dos brasileiros. Não obstante, a comparação também evidencia oportunidades de melhoria para o ensino de português e espanhol.

O fator de comparação que diz respeito ao material didático revelou um distanciamento entre o ensino de idiomas nos dois países. Enquanto na Academil o ensino de português é realizado por meio de materiais selecionados pelo oficial brasileiro, a AMAN possui um *know-how* nesse quesito. Ao longo dos anos, em virtude da qualidade dos docentes e da importância dada pelo Exército Brasileiro ao idioma espanhol, uma atenção especial foi dedicada ao tema, o que propiciou a utilização de uma gramática e de apostilas confeccionadas com recursos didáticos que estimulam a motivação pelo estudo do espanhol. Acrescenta-se a isso o fato de que o resultado da pesquisa de campo realizada junto aos oficiais que tiveram a oportunidade de exercer a função de instrutor de português na Academil demonstrou que 100% dos entrevistados citaram a falta de material didático adequado como uma dificuldade encontrada, contribuindo para que tal aspecto se constitua em um desafio educacional a ser superado, no tocante a essa missão que o Exército Brasileiro desenvolve em Assunção. O material utilizado era confeccionado pelo próprio instrutor, não existindo um material específico de ensino de português para os cadetes paraguaios.

O fator de comparação número de alunos por sala de aula demonstrou outro distanciamento entre o ensino de português no Academil e de espanhol na AMAN. É fato que salas de aula com um número menor de alunos tendem a apresentar um rendimento melhor do que salas com muitos alunos. No presente trabalho, foi visto que na Academia Militar da República do Paraguai o número de alunos pode ser considerado relativamente pequeno, sendo de 06 a 20 alunos por sala, com uma média de 12 (doze) cadetes, na grande maioria das vezes. Essa constatação tem uma importância crucial, uma vez que um número reduzido de alunos proporciona um maior rendimento da instrução, um melhor acompanhamento docente, maior liberdade do aluno de retirar suas dúvidas e possibilidade de ampliação, por parte do professor, dos assuntos a serem vistos, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, segundo Lightbown (2018). Em contrapartida, o número de instruídos na AMAN é maior que na Academil, devido a vários fatores, como o tamanho das turmas de formação (cerca de 400 cadetes por ano no Brasil, e 100 cadetes no Paraguai) além, é claro, da estrutura disponível, como o número de salas de aula e o número de docentes. Atualmente, existem 3 (três) salas de aula disponíveis totalmente para a Cadeira de Espanhol, e o número de professores é de 5 (cinco) docentes. Por fim, o fato do número relativamente alto de cadetes nas salas de aula da AMAN ainda não se constitui em um óbice para o ensino do idioma espanhol.

O terceiro fator de comparação, a carga-horária, revelou a primeira aproximação entre o ensino de idiomas na AMAN e na Academil. Foi verificado que idioma o português é ensinado ao longo de três anos de formação na academia paraguaia, ao passo que o espanhol é ministrado ao longo de toda a AMAN, revelando uma equivalência de carga-horária, ao mesmo tempo que uma grande importância que cada um desses países dá ao idioma de seu vizinho.

O último fator de comparação constituiu a avaliação do ensino de cada idioma nos estabelecimentos de ensino superior dos dois exércitos. Em ambos os casos, o foco da avaliação concentra-se nos conteúdos factuais, o que permite e até mesmo recomenda a avaliação por meio de provas escritas, com questionamentos simples, sejam eles objetivos ou discursivos. Os resultados também são outro ponto de aproximação entre os dois países, uma vez que, de maneira geral, ocorre 100% de aprovação e ambas as academias os referidos idiomas são utilizados para que o

cadete possa aprendê-lo e prosseguir em sua formação, não sendo computado para fins de classificação.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **A des (valorização) do ensino do Espanhol no Brasil**. MIRANDA, Cícero. La lengua española en Brasil: enseñanza, formación de profesores e resistencia. Brasília: DF: Consejería de Educación da Embaixada, 2018.
- ANNEGUES, Ana Cláudia; JÚNIOR, Sabino Porto; FIGUEIREDO, Erik. **Tamanho da Turma e Desempenho Acadêmico dos Universitários: evidência para a UFPB**. São Paulo: Estudos econômicos, vol.50 n.1, p. 99-124, jan.-mar.2020.
- BARIANI, Isabel Cristina Dib; PAVANI, Renatha. **Sala de aula na universidade: espaço de relações interpessoais e participação acadêmica**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 25, p. 67-75, 2008.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Portaria nº 133 – EME, de 23 de junho de 2015** (Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores – Portal da Transparência. **Brasil – Fronteiras terrestres**. Brasília, 2023. Disponível em <http://www.scdl.itamaraty.gov.br/pt-br/>. Acesso em: 26 fev. 2023. (b)
- CELANI, Maria Antonieta Alba; MAGALHÃES, Maria Cláudia. **O ensino de línguas estrangeiras: uma abordagem integrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**. 2001.
- DUARTE, A. F. C., & Santos, M. E. L. dos. **La Enseñanza de la Lengua Española en la Academia Militar das Agulhas Negras**. Revista Agulhas Negras, 2021.
- DUARTE, André F. C.; FARIA, Claudemir; LANZELLOTTE, Rodrigo Motinha. **O ensino de idiomas estrangeiros na Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende: Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras, 2019.
- DUARTE, André Frangulis Costa. **O conhecimento profissional dos docentes de Espanhol da Academia Militar das Agulhas Negras**. 2018.
- ELLIS, Rod. **Teaching and Researching: Listening**. Routledge, 2019. Páginas 15-16.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford University Press, 2017. Páginas 179-180.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and principles in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LIGHTBOWN, Patsy M., and Nina Spada. **How Languages are Learned**. Oxford University Press, 2018. Páginas 136-137.

LIMA, Díógenes Cândido de (org). **Diálogo aberto com Vera Menezes de Oliveira e Paiva**. Vitória da Conquista: Revista de Letras, v.8 n.2, 2016.

MIRANDA, A. L. N. (2017). **Os desafios da educação superior militar na AMAN**. Revista Agulhas Negras, 1(1), 4-10.

TREVISAN, L. **Obsessões Patrióticas: origens e projetos de duas escolas de pensamento político do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2011.

WARSCHAUER, Mark; HEALEY, Deborah. **Computers and language learning: an overview**. *Language Teaching*, v. 31, n. 2, p. 57-71, 1998.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

